



Global  
Environmental Fund



Ministério do Turismo  
(MITUR)



*Empowered lives.  
Resilient nations.*

United Nations  
Development Programme

## Reunião do Conselho do Projecto

*Acta V*

### *Projecto Financiamento Sustentável do Sistema das Áreas Protegidas em Moçambique*

Local: Complexo Turístico Kaya Kwanga

03 de Dezembro 2013

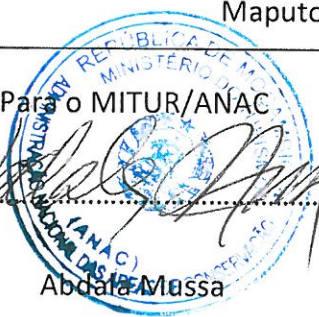
## Conteúdo

Lista de Abreviaturas .....	4
Agenda .....	5
1. Introdução .....	6
2. Apresentação e discussão dos relatórios de progresso 2013 e propostas de planos anuais para 2014 ...	6
2.1. Relatórios de progresso 2013 .....	6
2.2. Propostas de planos para 2014 .....	9
3. Gestão de risco no projecto .....	9
4. Avaliação geral sobre o projecto .....	9
5. Questões levantadas no debate .....	9
6. Recomendações do conselho do projecto .....	13
7. Recomendações e orientações do PNUD .....	13
8. Recomendações do Director-Geral da ANAC .....	14
9. Conclusões e acções imediatas .....	14
9.1. Conclusões .....	14
9.1. Acções imediatas .....	14
Anexos .....	15

<b>Organização:</b>	<b>Financiamento:</b>
MITUR	WWF-Moçambique Fundação Carr UNDP

**Período Programa: 2012-1016**  
**ID do Donativo no Atlas: 0006497**  
**ID do projecto: 000076184**

Maputo, 10 de Dezembro de 2013

 <p>Para o MITUR/ANAC</p> <p>.....</p> <p>Abdala Mussa</p> <p>(Diretor-geral da ANAC)</p>	<p>Para o PNUD</p> <p>.....</p> <p>Ilária Carnevali</p> <p>(Diretora-Adjunta)</p>
--	---

## Lista de Abreviaturas

<i>Abreviatura</i>	<i>Significado</i>
ACs	Áreas de Conservação
ACTF	Áreas de Conservação Transfronteira
AFD	Agência Francesa para o Desenvolvimento
ANAC	Administração Nacional das Áreas de Conservação
AWP2014	Activities Work Plan
BIOFUND	Fundo para Conservação da Biodiversidade (em Moçambique)
MOZBIO	Mozambique Biodiversity
Comp.	Componente
DNAC	Direcção Nacional das Áreas de Conservação
GEF	Global Environmental Foundation
MF	Ministério das Finanças
MICOA	Ministério da Coordenação para Acção Ambiental
MINAG	Ministério da Agricultura
MINEC	Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação
MIREM	Ministério dos Recursos Minerais
MITUR	Ministério do Turismo
MOZ Bio	Mozambique Biodiversity
MPD	Ministério do Plano e Desenvolvimento
MPescas	Ministério das Pescas
PF	Plano Financeiro
PFSSAP	Projecto Financiamento Sustentável do Sistema das Áreas Protegidas
PNG	Parque Nacional de Gorongosa
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RMT	Revisão de Médio Termo
SP	Secretária Permanente
SPA	Specialist Project Advisor
UC-USFS	Unidade de Coordenação do Projecto
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNDP	Vide PNUD
WIOMSA	Western Indian Ocean Marine Science Association
WWF	Wild World Foundation

## **Agenda**

1. Relatórios de progresso anual das 3 componentes do projecto em 2013;
2. Apresentação de propostas de Planos de Anuais de Actividades para o ano de 2014;
3. Diversos
  - a. Discussão de alguns aspectos gerais pertinentes à implementação do projecto
  - b. Discussão de aspectos pontuais relacionados com as condições institucionais
  - c. Tecer recomendações úteis ao bom desempenho das três componentes previstos no PRODOC

## 1. Introdução

Aos 03 dias do mês de Dezembro, do ano 2013, realizou-se a V Reunião do Comité de Direcção ou Conselho do Projecto Financiamento Sustentável do Sistema das Áreas Protegidas, no Complexo *Kaya Kwanga*. A reunião foi presidida pelo Senhor Director-Geral da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) em substituição de S. Excia Secretária Permanente.

Participaram da V Reunião do Conselho do Projecto os membros do Conselho do Projecto nomeadamente Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Ministério do Turismo (MITUR/ANAC), WWF-Moçambique e Fundação Carr. Estiveram ausentes sem justificação o Ministério da Agricultura (MINAG), Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental (MICOA), Ministério das Pescas (Mpescas), Ministério dos Recursos Minerais (MIREM), Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (MINEC) e Ministério das Finanças (MF). Foram convidados especiais o Coordenador e Técnicos do Projecto ACTF e o Director Executivo da Fundação para a Conservação da Biodiversidade (BIOFUND).

Após a saudação dos participantes, o Director-Geral da ANAC, Sr. Mussa Abdala deu por iniciado o encontro o qual prosseguiu nos termos que se seguem.

## 2. Apresentação e discussão dos relatórios de progresso 2013 e propostas de planos anuais para 2014

### 2.1. Relatórios de progresso 2013

Os relatórios foram apresentados pelos respectivos representantes das componentes, sendo para a componente 1 Cristiano Pires, componente 2 Mateus Mutemba (Coordenador e Administrador do Parque Nacional da Gorongosa PNG – Carr Foundation), e componente 3 Rito Mabunda (Coordenador do Projecto na WWF-Moçambique).

**Componente 1 – Sustentabilidade do Sistema das Áreas Protegidas Institucionalizado (MITUR):** para esta componente, constituíram elementos de destaque os seguintes: (i) a integração da Equipa Técnica da Componente 1 e da Unidade de Coordenação devido a dificuldade de contratação e ao não pagamento de salários; (ii) o adiamento da Revisão de Meio-Termo (RMT) dado que a implementação iniciara tardiamente e nenhum resultado em concreto obtido; (iii) as dificuldades na articulação triangular UC-Componentes do Projecto-PNUD; e (iv) aprovação tardia da acta e dos planos de trabalho (em Maio de 2013) que se deveu a realização tardia do board.



Em termos de progresso, as acções desta componente traduziram-se no alcance nas seguintes acções: (i) a elaboração e lançamento dos respectivos termos de referência e cadernos de encargos; (ii) a constituição dos júris para a avaliação das propostas dos concorrentes para as consultorias e para a aquisição de meios e equipamento de trabalho; e (iii) o processo de apuramento de vencedores, adjudicação e contratação cujo término está previsto para o mês de Janeiro de 2014. As consultorias previstas visam produzir os seguintes productos: (a) Plano Financeiro para o sistema das áreas de conservação de Moçambique; (b) Plano Estratégico para a ANAC, que regerá sobre os processos de planificação de negócios piloto das áreas de conservação; (c) Proposta de Estratégia de Fiscalização para as áreas de conservação; (d) Estudo Ecológico e Socioeconómico das reservas de Pomene e Marromeu para a concepção dos respectivos Planos de Maneio; e (e) Avaliação dos processos e sistemas de Gestão Financeira da ANAC. No que tange à gestão do projecto, durante o período em referência, o projecto apoiou na instalação da ANAC através da aquisição de diversos meios de trabalho (mobiliário e equipamento informático), e está em curso o processo de aquisição de viaturas para o projecto, sendo duas (2) pagos pelo fundo do GEF e uma (1) pelos fundos de participação do Estado.

**Componente 2 – Modelos de Co-gestão em Locais de Demonstração (CARR Foundation):** as actividades desta componente são implementadas na Serra da Gorongosa e o desempenho da componente foi muito afectado pela situação de insegurança e problemas de natureza político-militar na região. Esta situação vem desde Julho do ano passado e piorou com os eventos registados no terreno desde Julho de 2013, tendo ficado limitado o acesso a determinadas áreas da Serra pela equipe do projecto. Como resultado desta instabilidade, em Novembro do presente ano uma viatura do PNG sofreu uma emboscada e um fiscal foi alvejado no pé, tendo sido imediatamente evacuado para a Beira.

Apesar destes eventos de insegurança, destacam-se as seguintes actividades: (i) a contratação de um especialista em agricultura, do gestor de desenvolvimento da Serra da Gorongosa e 15 membros da comunidade de Tambarara como agentes de conservação da natureza; (ii) o estabelecimento de um viveiro com 35 000 mudas da cultura de café; (iii) a aquisição de uma viatura Land Cruiser, duas motos e imagens de satélite da Serra da Gorongosa com alta resolução; (iv) a produção de 137 725 plantas apartir de sementes de espécies nativas da Serra, de um total de 1 milhão planificado; (v) o plantio de 66 514 árvores de um total de 1 milhão planificado para a área acima dos 700m da curva de nível, correspondente à área declarada como parte integrante do Parque Nacional da Gorongosa; e (vi) realizada uma avaliação

das oportunidades turísticas e contexto social na Serra da Gorongosa, e desenvolvida uma proposta de trabalho de capacitação da comunidade para o turismo pela African Safari Lodges Foundation.

**Componente 3 – Planificação de Negócios e Geração de Receitas (WWF-Moçambique):** constituíram aspectos de destaque na apresentação do relatório desta componente, os seguintes: (i) o arranque lento na implementação das actividades do Projecto devido ao desembolso tardio dos fundos e a mudança da equipe em quase todas as principais instituições de aplicação (WWF, ANAC e PNUD); (ii) o cancelamento no apoio da AFD dos mecanismos inicialmente acordados, em investir via BIOFUND como um canal de investimento directo em áreas de conservação que são afectadas por altos níveis de caça furtiva; e (iii) a retração dos mercados para o carbono que pode vir a afectar negativamente no ensaio do projecto-piloto para o uso de carbono do mangal.

Como resultado das acções desenvolvidas em 2013, esta componente no seu resultado 3.1 (*Fundo fiduciário de conservação estabelecido, efetivamente administrado e capitalizado*) teve as seguintes realizações: (i) a conclusão e partilha pelos principais actores do Plano Estratégico e Plano de Negócios; e (ii) o início do processo de avaliação do BIOFUND pela missão do Banco Mundial em preparação do projecto MOZBIO, tendo-se identificado a BIOFUND como um dos potenciais instrumentos de financiamento para canalizar os recursos financeiros para as áreas protegidas.

Para o resultado 3.3 (*Desenvolvimento de um projeto-piloto de sequestro de carbono nas florestas de mangal de uma área de conservação costeira catalisado*) resultaram as seguintes realizações: (i) a apresentação do relatório da missão de 2012 e da proposta de metodologia para a determinação dos stocks de carbono; (ii) a mobilização de 24,500 USD do USFS para co-financiamento da missão de campo de 2013; (iii) concluída a missão de colecta de dados sobre estoques de carbono no Banco Sul do Delta do Zambeze; (iv) iniciada uma colaboração com as Florestas Azuis para a produção de brochuras e revistas "Blue Pages"; (v) submetida ao GEF *Blue Forests* uma proposta de Projeto sobre a Aplicação de Metodologias e abordagens de *Blue Forest* no Delta do Zambeze através de intervenções de pequena-escala; e (vi) prestado apoio a preparação e participação no Workshop regional do WIOMSA que teve lugar em Maputo em finais de Outubro e início de Novembro de 2013.

No que concerne ao resultado 3.4 (*O potencial para o financiamento de áreas de conservação a partir da implementação de Contrabalanços de Biodiversidade e mecanismos de compensação é avaliado*) caracterizou-se pelas seguintes realizações: (i) conclusão do relatório do Workshop de alto nível sobre





contrabalanços de biodiversidade, e partilhado e aceite como documento de base para implementação de contrabalanços (offsets); e (ii) iniciado engajamento com empresas e instituições de pesquisa para implementar os offsets em Moçambique.

## *2.2. Propostas de planos para 2014*

Após apresentação e discussão dos relatórios de progresso, os mesmos intervenientes fizeram a apresentação das propostas dos planos de actividades anuais para o ano 2014, as quais mereceram uma apreciação cautelosa dos membros do board. Constituíram elementos de crítica a necessidade de se planificar tendo em conta as execuções financeiras dos anos anteriores e os limites orçamentais previstas nos PRODOCs, assim como a análise das despesas efectuadas contra o alcance das metas preconizadas no quadro de resultados de cada uma das componentes.

De forma sumária são apresentados na tabela 1 as principais questões e recomendações sobre os instrumentos apreciados na sessão do board.

## **3. Gestão de risco no projecto**

Apontaram-se como fontes de risco e perigo para o alcance dos objectivos do projecto, os seguintes: (i) a demora no visto do Tribunal Administrativo; (ii) a fraca coordenação entre agentes implementadores e outros actores chaves que pode afectar a qualidade de realização de projecto; (iii) a mudança de quadros do PNUD ligados ao projecto, que poderá impulsionar a forma de perceber e materializar o projecto tendo como referência o facto da troca constante dos oficiais do projecto, onde no período de 3 anos, cada um trazendo consigo a sua dinâmica, experiência e modelo de trabalho; (iv) a situação de insegurança prevalecente na Gorongosa; e (v) o impacto da alteração do financiamento do AFD para a BIOFUND que requer uma análise para determinar as suas implicações e negociação futura com o AFD.

## **4. Avaliação geral sobre o projecto**

As componentes 2 e 3 avaliaram o seu desempenho em aproximadamente 50% e apontam como razão básica a aprovação tardia da acta e planos de trabalho, e conseqüente desembolso tardio dos fundos, os quais somente estiveram disponíveis em Maio de 2013, aliado a questão da instabilidade político militar na Gorongosa para a componente 2.

## **5. Questões levantadas no debate**

Durante o debate dos relatórios das actividades anual das componentes, foram levantadas pelos membros do Conselho do Projecto e convidados as questões arroladas na tabela 1. Tratam-se de questões metodológicas das apresentações e outras técnicas de interpretação e implementação do projecto.

Tabela 1: Sumário das principais questões e recomendações em volta dos relatórios de progresso 2013 e dos planos para 2014

QUESTÃO COLOCADA	RESPOSTAS & COMENTÁRIOS	SOLUÇÕES & RECOMENDAÇÕES
<b>Componente 03</b>		
Não disponibilização dos 4 milhões pelo AFD ao Biofund	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foram já ultrapassadas as dificuldades que levaram à não disponibilização daquela verba.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Está em curso a mobilização de um endowment que poderá chegar aos 23 milhões de USD.</li> <li>A participação da AFD poderá ascender a 5 milhões de USD</li> </ul>
Base legal dos offsets	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não existe base legal e a aderência é livre e voluntária.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preparar uma análise do quadro legal existente em Moçambique e organizar um seminário nacional para dinamizar o debate sobre o quadro legal e perspectivas dos offsets.</li> </ul>
Período de referência do relatório	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório é anual e o período de execução.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Todos relatórios dever claros quanto ao período de referência. Isto é importante porque no âmbito deste projecto o encerramento da prestação de contas implica encerramento das actividades neste ano.</li> </ul>
Onde se faz o sequestro do carbono?	<ul style="list-style-type: none"> <li>A primeira experiência está a decorrer no mangal do Delta do Zambeze.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Outras experiências e sinergias existentes a nível regional e internacional podem ser desenvolvidas, sistematizadas e disseminadas.</li> </ul>
Beneficiários do sequestro do mangal	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este assunto está bem exposto na proposta de estratégia do REDD+ para Moçambique.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver estratégias e projectos que tenham impacto positivo e directo nas comunidades. O que ganha a Comunidade, o Governo e o Sector Privado? Eis a questão de fundo!</li> </ul>
Problema na definição do orçamento		<p>Explorar os mercados do Carvão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mercados que existem e interessados;</li> <li>Tendências dos mercados;</li> <li>Melhorar a transparência e os cálculos para se saber quantidade;</li> <li>WWF deve partilhar o relatório das missões para o Zambeze.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a orçamentação e colocar o plano mais realista. Usar como base de referência as experiências dos anos anteriores.</li> <li>Capitalizar as actividades que a componente pode realizar.</li> <li>Melhorar a articulação entre a parte narrativa e a parte</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>financeira.</li> <li>Indicar com clareza a fonte dos fundos paralelos.</li> <li>Ter mais atenção para a forma como se gerem os fundos paralelos, pois por vezes é difícil gerir pequenos fundos para alcance de grandes objectivos/outputs que temos, no sentido de que não permitem melhor visão dos resultados que se alcançam com seu emprego.</li> <li>Reformular a descrição da actividade, uma vez que o objectivo é apenas o de fundamentar os critérios de conservação em que a BIOFUND vai basear a sua intervenção através de um deskstudy e não o de fazer o levantamento da biodiversidade do país.</li> </ul>
Actividade de avaliação da biodiversidade do país		
<b>Componente 02</b>		
Condição de realização do plano das actividades	<p>A componente 2 embora vivendo a situação actual não deixa de planificar e realizar o que está ao seu alcance. A premissa é que a tensão político militar terá o seu fim em breve</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Repensar se o plano projectado é realista sob as mesmas condições político-militares que reinaram este ano (2013).</li> </ul>
Prática de agricultura de conservação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Foram orçamentados 852 000 dólares (saldo de 627943 USD)</li> <li>Será introduzida a cultura de café para benefício das comunidades. Um viveiro com trinta e cinco mil plantas de café foi preparado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O Director-Geral da ANAC sugeriu o "Café do Ibo" para testar em Gorongosa.</li> </ul>
Controle e gestão de riscos de externalidades.	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>Devemos fazer monitoria dos riscos do projecto para chegarmos à Revisão do meio termo com bases claras de avaliação do projecto.</li> <li>Avaliar a implementação efectiva para evitar-se chegar à revisão de meio termo e arriscarmos todo o projecto.</li> <li>Envolver o GEF/PNUD na planificação e gestão do risco para haver avanço do projecto como um todo.</li> <li>Realizar encontro para alinharmos os riscos que o projecto corre.</li> </ul>
Implantação de espécies exóticas e os perigos que elas representam do ponto de vista ambiental.	Algumas espécies implantadas não são locais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Experimentar e disseminar espécies locais.</li> </ul>
Componente floral		<ul style="list-style-type: none"> <li>Testar o café</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Testar moringa</li> <li>• Testar Eucalipto da citronela</li> <li>• Sugerida recalendarização do último trimestre para mais cedo por se tratar da época chuvosa</li> </ul>
	Actividades de construção	
<b>Componente 03</b>		
Revisão de Meio-Termo	A Componente 01 esperava que através dela fossem revistos alguns aspectos técnicos que dificultam o correcto funcionamento do projecto (que ela tivesse competência para o efeito).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apelou-se, grosso modo, que a RMT não tivesse lugar antes do andamento pleno do projecto, visto ela constituir um momento de avaliação do projecto.</li> </ul>
Pagamento de salários	A unidade coordenadora questiona que os mesmos doadores aceitem o trabalho que a equipa técnica vem realizando sem o visto de Tribunal Administrativo; porém, não aceita pagar salários sem o mesmo visto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aconteceu-se uma reunião tripartida: ANAC-MITUR (SP)-PNUD o mais breve possível para se encontrar a forma de se ultrapassar este problema que pode perigar o progresso do projecto;</li> <li>• O mesmo foro irá propor pagamento de retroactivos contados da data de início efectivo do trabalho (Novembro, 2013)</li> <li>• Basta apresentação do visto de entrada do expediente de destacamento ou outra forma que permite trabalho efectivo no projecto no Tribunal Administrativo.</li> </ul>
Mudança de assinaturas do projecto		<ul style="list-style-type: none"> <li>• O MITUR deve apresentar ao PNUD documentos que testemunham oficialmente: (i) a extinção da DNAC e criação da ANAC; (ii) substituição do assinante oficial dos documentos do projecto; (iii) ANAC como entidade autónoma.</li> <li>• Apelou-se à urgência e execução imediata.</li> </ul>
Articulação e colaboração interinstitucional e com parceiros	A fraca colaboração das componentes do projecto. Alguns participantes lamentaram a fraca colaboração entre os projectos do MITUR em curso.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior número de sessões de trabalho entre as três componentes, incluindo missões conjuntas;</li> <li>• Maior colaboração (estreita) entre os diferentes projectos que decorrem no MITUR (ACTF, MOZ BIO)</li> <li>• Incorporar ACTF nas reuniões técnicas deste projecto.</li> </ul>
Plano Financeiro, Plano Estratégico e outros	Questiona-se sobre a correspondência entre a dimensão das actividades propostas e o valor do orçamento apresentado, ex. 50 mil dólares para o PF.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar, reajustar e fazer propostas mais realistas antes da aprovação.</li> </ul>

## 6. Recomendações do conselho do projecto

- a) Propôr uma aprovação geral de todos os relatórios e planos;
- b) As componentes deverão melhorar os conteúdos, a orçamentação, a forma de apresentar relatórios narrativos e financeiros;
- c) Verificar a redistribuição dos fundos ao longo dos cinco anos e evitar que exageros de agora venham a prejudicar as realizações dos próximos anos, como é o caso da componente 3 que praticamente propôs uma realocação que poderá esgotar os fundos para os próximos anos até 2015;
- d) Os documentos assim melhorados deverão circular no mês de Dezembro e ganharem seu formato final, ao invés de convocação de novo *board*. Por sua vez, os plano e orçamentos devem ser enviados ao PNUD assinados pelas partes até ao dia 10 de Dezembro corrente, para assegurar que os fundos sejam desembolsados em Janeiro 2014;
- e) É fundamental padronizar um formato para apresentar a informação do Projeto. Criação de uma matriz única da informação. A equipe técnica está e deverá propôr o modelo;
- f) Do plano anual de actividades para 2014, resultará um plano institucional operacional que é por isso detalhado, visando permitir controlo, monitoria e revisão das actividades de cada produto.

## 7. Recomendações e orientações do PNUD

- a) A contratação do consultor internacional (SPA) será feita em Janeiro de 2014;
- b) O PNUD está a preparar um documento (manual) de procedimentos internos que facilitará a execução técnica de todos projectos;
- c) Melhorar o cumprimento dos prazos de prestação de contas, sobretudo no que toca ao cumprimento dos prazos do PNUD/GEF que são calendários internacionais sobre os quais não temos poder de interferir;
- d) Apelou-se ao trabalho em equipa para se evitarem erros que são praticamente sempre os mesmos;
- e) Balanço das actividades deve seguir a mesma matriz para facilitar a percepção do estágio de implementação do projecto pelas componentes;
- f) Em conjunto deve ser elaborada uma matriz de gestão de risco pela equipe do Projecto. E todos necessitam de incluir esta matriz os planos e relatórios;
- g) A aprovação e assinatura da V Acta do Board é condição sem a qual não haverá aprovação dos planos.



## 8. Recomendações do Director-Geral da ANAC

- a) Reuniões do board devem ser trimestrais;
- b) Harmonizar este projecto com outros que ocorrem em paralelo e que têm pontos de apoio neste, ex. para a elaboração do Plano Financeiro, de receitas, etc.;
- c) Agendar encontros mensais (reuniões técnicas mensais) dos coordenadores destes projectos.

## 9. Conclusões e acções imediatas

### 9.1. Conclusões

- No cômputo geral, o projecto, no geral, e as componentes, em particular, lograram alcançar aproximadamente 50% das acções previstas do plano de trabalho 2013.
- A questão político-militar para a Componente 2 que, por conseguinte, deverá rever toda a estratégia de implementação do projecto, incluindo o redimensionamento das actividades e do orçamento;
- A coordenação dentro do projecto e entre este e outros projectos;
- A unidade de coordenação do projeto vai apresentar até dia 10 de Dezembro Plano globalizado de actividades anuais do Projeto para o ano de 2014 de modo a que o PNUD aproveio orçamento ainda este ano de 2013.

### 9.1. Acções imediatas

- Concluir até 10 de Dezembro o relatório.
- Concluir até 10 de Dezembro o plano de 2013.
- Assinar-se o Plano de 2014 pelo PNUD antes do fim do ano.
- Preparar matrizes dos principais instrumentos e instruir as componentes antes da implementação do plano de 2014.
- Apresentar documento oficial de transição de DNAC para ANAC.
- Reunir o PFSSAP com BIOMOZ para concertações imediatas antes do fim do ano.
- Reunião tripartida ANAC (PROJE) – PNUD – MITUR (SP).



## Anexos

### Anexo 1: Lista de Participantes

Participante	Instituição	Posto/função	Endereço telefónico	E-mail
Abdala Mussa	ANAC	Diretor-Geral	823087420	amamussa@gmail.com
Afonso Madope	ACTF/MITUR	Coordenador	823222270	afonso.madope@gmail.com
Carlos Siteo	WWF	Administração e Finanças	849538943	cstioe@wwf.org.mz
Cristiano Pires	ANAC/FSSAP	Oficial Téc.	826256595	crisapires@gmail.com
Estevo Mafumo	MITUR/FSSAP	Asst Financeiro	620033160	Mafumo4@yahoo.com.br
Ilaria Carnevali	PNUD	Dir.Adjunta	823034852	llaria.carnevali@undp.org
Ivone Semente Muchanga	ACTF/MITUR	NPA	824749340	isemente@tvcabo.co.mz
Janeiro Avelino	UNDP	Oficial de Programas	824446610	janeiro.avelino@undp.org
Lizy Matos	ACTF/MITUR	Turismo	843068980	matoslizy@gmail.com
Luis bernardo Honwana	BIOFUND	Director Ejecutivo	825252322	luishonwana@tvcabo.co.mz
Mateus Muthemba	PNG	Administrador	824350430	mmutemba@gorongosa.net
Nádia Vaz	PNUD	Chefe da Unidade	21481480	nadia.vaz@undp.org
Pejul Sebastiao	ANAC	Técnico	842977971	pejulsebastiao@gmail.com
Raimundo Matusse	MITUR/FSSAP	coordenador	824743260	raimundomatusse@yahoo.com
Rito Mabunda	WWF	Coordenador	824894840	ritomabunda@wwf.org.mz
Vasco Achá	ACTF/MITUR	Comunidades	823232320	vascoacha@gmail.com

